

UNIVERSIDADE SANTA CECILIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE DE
ECOSSISTEMAS COSTEIROS E MARINHOS
MESTRADO EM ECOLOGIA

YARA ROSA MATTOS BENTO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO
SOCIAL EM DIFERENTES SEGMENTOS DA EDUCAÇÃO EM TRÊS
ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTOS-SP

SANTOS - SP

2016

YARA ROSA MATTOS BENTO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO
SOCIAL EM DIFERENTES SEGMENTOS DA EDUCAÇÃO DE TRÊS
ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTOS-SP**

Dissertação apresentada a
Universidade Santa Cecília como parte
dos requisitos para obtenção do título
de mestre no Programa de Pós-
Graduação em Sustentabilidade de
Ecossistemas Costeiros e Marinhos,
sob a orientação do Prof. Dr. Walter
Barrella e coorientação do Prof. Dr.
Fabio Giordano.

SANTOS / SP

2016

Autorizo a reprodução parcial ou total deste trabalho, por qualquer que seja o processo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

BENTO, Yara Rosa Mattos.

Educação ambiental como ferramenta de inclusão social em diferentes segmentos da educação em três escolas de Santos-SP.

Yara Rosa Mattos Bento. - 2016

63 p.

Orientador: Prof. Dr. Walter Barrella

Coorientador: Prof. Dr. Fabio Giordano

Dissertação (Mestrado) - Universidade Santa Cecília, Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos, Santos, SP, 2016.

1. Inclusão. 2. Educação ambiental 3. Ética 4. Cidadania 5. Escolas Santos-SP

I. BARRELLA, Walter, orient. II. GIORDANO, Walter, coorient.

III. Educação ambiental como ferramenta de inclusão social em diferentes segmentos da educação em três escolas de Santos-SP.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, à minha irmã, a meu marido e minhas às filhas que tiveram paciência para suportar minha ausência.

AGRADECIMENTOS

A Prefeitura Municipal de Santos através do Ilmo. Sr. Prefeito Paulo Alexandre Barbosa, que instituiu a Bolsa Mestre-Aluno e tornou real o objetivo de realizar o mestrado.

Aos meus queridos orientadores Prof. Dr. Walter Barrella e coorientador Prof. Dr. Fábio Giordano que, dia a dia, caminharam junto a mim com muito carinho, profissionalismo e atenção. Saibam que os levarei no coração. Muitíssimo obrigada!

A Prof^a. Dra. Ursulla Souza pela orientação inicial, pelo conhecimento transferido, pelas dicas preciosas e por toda atenção.

Aos queridos Prof. Ms. Matheus Rotundo, Prof^a. Dra. Mara Magenta e Prof^a. Dra. Milena Ramires pelas aulas, saídas de campo, trocas de ideias, apoio constante e contribuições diversas.

Ao meu marido Alisson, com amor, admiração e gratidão por sua compreensão, carinho, presença e incansável apoio ao longo do período de elaboração deste trabalho.

Às minhas filhas Izabela e Helena, com amor e compreensão sempre estiveram ao meu lado.

Às amigas de trabalho Kelly, Maria Katia, Denise, Leda e Elaine pelo incentivo, apoio durante o curso e para conclusão do mesmo.

A todos os colegas que conheci na Universidade neste período, pelo acolhimento sempre fraterno e apoio constante.

"O homem ainda traz em sua estrutura física
a marca indelével de sua origem primitiva"

Charles Robert Darwin

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de educação ambiental e social desenvolvida em Unidades Municipais Educacionais de Santos-SP, através de planos e ações intitulado “Projeto Ética, Valor e Cidadania na escola”. A atividade foi criada a partir da percepção de que a escola deve ser utilizada como núcleo social e como mecanismo facilitador da política de inclusão social. O projeto buscou, em sua essência, o desafio de trabalhar temas socioambientais buscando implantar questões práticas de respeito, justiça, solidariedade, responsabilidade social e ambiental, no cotidiano dos alunos e da comunidade escolar para compensar a realidade social excludente. Esse projeto já passou por três escolas municipais e movimentou subprojetos, campanhas e ações sociais e atingiu o público da comunidade escolar durante o período de dois anos (2014 a 2016). O objetivo geral foi aplicar ferramentas para viabilizar formas de incluir todos os alunos usando a educação ambiental como forma interdisciplinar de atender ao futuro cidadão proporcionando um melhor aprendizado do conteúdo e a inclusão social. A metodologia usada foi a observação participativa em atividades efetuadas nos conteúdos propostos em especial pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais, Ética e Cidadania; e Meio Ambiente. As atividades foram desenvolvidas em sequência didática conforme a faixa etária, em três escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental II, aplicadas nas salas de aula; nas salas de Atendimento Educacional Especializado; nas Salas de Informática; durante estudos do meio realizados com visitas monitoradas ao Aquário e ao Orquidário Municipal de Santos, Praia de Santos, SP. O projeto estruturou-se em 12 atividades principais envolvendo numerosas ações. Envolveu ao todo 882 educandos, 140 educadores, 40 funcionários em três comunidades escolares da Zona Leste de Santos, num total de 40 oficinas; 8 aulas práticas com organismos e experimentações em sala de aula; quatro saídas a campo para estudo do meio; quatro exposições; duas feiras de conhecimento e a confecção de 1 Kit itinerante e material de suporte (coleção biológica e de livros). Todas essas atividades foram fundamentadas no uso potencial de materiais de apoio facilmente encontrados no meio ambiente; no uso de diferentes formas de lecionar, na riqueza de informações trazidas por alunos, professores, comunidade e, nas efetivas ações desenvolvidas na escola para a inclusão social. Conclui-se que a metodologia e aplicação de projetos, com atividades essencialmente práticas oportunizando situações e materiais lúdicos alternativos a todos, promove de forma mais eficaz a inclusão social.

Palavras chave: Inclusão. Educação ambiental. Ética. Cidadania. Escolas Santos-SP.

ABSTRACT

This paper reports the environmental and social education experience developed in Municipal Educational Units Santos-SP, through plans and actions entitled "Ethics Project, Value and Citizenship at school." The activity was created from the perception that school should be used as a social nucleus and as a facilitating mechanism for social inclusion policy. The project sought to, in essence, the challenge of working environmental issues seeking to implement practical issues of respect, justice, solidarity, social and environmental responsibility in the daily life of the student and the school community to make the exclusionary social reality. This project has gone through three municipal schools and moved subprojects, campaigns and social actions and reached the public school community during the period of two years (2014-2016). The overall objective was to apply tools to enable forms to include all students using environmental education as an interdisciplinary way to meet the future citizen. The methodology used was participatory observation in the activities proposed in the contents proposed in particular by the National Curriculum Standards of Natural Sciences, Ethics and Citizenship; and Environment. The activities were developed in didactic sequence according to age, in three schools of Early Childhood Education and Elementary Education II applied in classrooms; in rooms of Educational Service Specialist; in Computer Rooms; for environmental studies conducted with guided visits to the Aquarium and the Municipal Orquidário Santos, Santos Beach. The project was structured in 12 main activities involving numerous actions. It involved a total 882 students, 140 teachers, 40 employees in three school community of the Eastern District of Santos, a total of 40 workshops; 8 practical classes with bodies and experimentation in the classroom; four outputs the field to study the environment; four exhibitions; two fairs of knowledge and the making of 1 traveling kit and support material (biological and books collection). All these activities were based on the potential use of support materials easily found in the environment; the use of different forms of teaching, the wealth of information brought by students, teachers, community and the effective actions taken at school for social inclusion. It is concluded that the methodology and implementation of projects, activities primarily providing opportunities for practical situations and alternative play materials to all, promotes more effective social inclusion.

Keywords: Inclusion. Environmental education. Ethic. Citizenship. Santos-SP schools.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01. Alunos da escola UME Ayrton Senna lendo as referências bibliográficas utilizadas como referencial teórico para a compreensão do ambiente marinho após a visita técnica.	21
Figura 02. Visita técnica dos alunos da Unidade Municipal Educacional Ayrton Senna realizada ao acervo zoológico da UNISANTA.	22
Figura 03. Explicação durante o manuseio dos animais.	22
Figura 04. Exposição de desenhos sobre problemas socioambientais detectados e possíveis soluções.	23
Figura 05. Feira de conhecimento na Educação Infantil.	23
Figura 06. A própria criança explicou o que fez e o que aprendeu.	24
Figura 07. Exposição organizada pela comunidade escolar sobre problemas sociais atuais, de forma voluntária e motivada.	24
Figura 08. Pintura feita pelos alunos da oficina de Artes do contraturno da escola sobre o patrono da Unidade Municipal Escolar Ayrton Senna da Silva.	25
Figura 09. Valorizando o professor e seus alunos.	26
Figura 10. Palestra sobre o benefício do animal doméstico às pessoas, principalmente as doentes ou tristes.	26
Figura 11. Palestra com vídeo educativo sobre Campanha de prevenção ao câncer de mama e Arrecadação de material estético a quem já teve ou ainda tem a doença.	27
Figura 12. Cada classe escolheu junto à sua professora o que plantou para ser saboreado posteriormente em uma oficina de culinária, na escola.	27
Figura 13. Aula sensorial com os alunos da educação Infantil com texturas, alterações de temperatura e grandezas.	28
Figura 14. Experiência do oxigênio e a água com a ajudante do dia.	29
Figura 15. Manuseio, observação e identificação de animais marinhos trazidos pela professora mestra Brunna, em Ecologia pela Universidade Santa Cecília. (iniciação científica).	29
Figura 16. Sala se preparando para votar no Grêmio Estudantil.	30
Figura 17. Premiação, primeiro e segundo lugar ganho por alunas, da Unidade Municipal Escolar Ayrton Senna da Silva.	31
Figura 18. Coordenadora pedagógica da escola foi recepcionar os alunos no local do concurso com um abraço e um bombom.	31

Figura 19. Distribuição dos canais de drenagem (números e letras) e localização das escolas envolvidas no município de Santos-SP (estrelas).	32
Figura 20. Aula prática complementando a aula teórica.	33
Figura 21. Construção coletiva da Campanha sobre Inclusão Social.	34
Figura 22. Campanha sobre Prevenção ao câncer de mama e uso de material reciclável nas oficinas.	34
Figura 23. Aulas que prendam a atenção dessa nova geração.	35
Figura 24. Reunião de pais em Datashow com registros de atividades por fotos e vídeos.	35
Figura 25. Roda de conversa e troca de ideias.	37
Figura 26. Banda dos alunos.	37
Figura 27. Aula prática fora da escola.	38
Figura 28. Alunos expuseram suas ideias e sugestões.	38
Figura 29. Prática de sensibilização com professores, equipe e pais.	39
Figura 30. Mural da merenda sobre Alimentação Saudável.	39
Figura 31. Premiação do primeiro lugar do Concurso externo de desenho artístico pelo Rotary Club.	40
Figura 32. Premiação do primeiro lugar do Concurso externo de desenho artístico pelo Jornal da Orla de Santos.	41
Figura 33. A inclusão social efetivada na atividade com material não estruturado.	41
Figura 34. A aula teórica de forma clara, ampla e motivadora.	42
Figura 35. A aula prática em área externa e com material alternativo, massa de modelar e sulfite.	42
Figura 36. Comemoração de aniversário.	43
Figura 37. Organização da Banda Marcial da escola.	43
Figura 38. Pintura da escola e colocação de murais novos e coloridos, espalhados por toda a escola, com muitas informações e trabalhos feitos pelos alunos.	44
Figura 39. Reportagem sobre a escola e motivação de todos.	44
Figura 40. Reportagem sobre a escola e a importância da ação coletiva.	49
Figura 41. Reportagem sobre a escola e ação social.	49
Figura 42. Capa do Jornal Diário oficial sobre o Projeto Ética, Valores e Cidadania.	50

Figura 43. Campeonato de Ginástica Artística.	50
Figura 44. Reportagem sobre o Projeto Ética, Valores e Cidadania.	51
Figura 45. E-mail da Secretária da Educação de Santos.	52

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 01. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)	46
Quadro 02. Resultado por Unidade Municipal Escolar de Santos – Índices crescentes	46
Quadro 03. Resultado por Unidade Municipal Escolar de Santos – Índices oscilantes com fim positivo	47
Quadro 04. Resultado por Unidade Municipal Escolar de Santos – Índices oscilantes com fim negativo	47
Quadro 05. Resultado por Unidade Municipal Escolar de Santos – Sem índice	47

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 A Educação Ambiental, um breve histórico	12
1.2 A inclusão escolar dos alunos e a inclusão social	13
2. OBJETIVO	
2.1 Objetivo geral	19
2.2 Objetivos específicos	19
3. MATERIAIS E MÉTODOS	
3.1 Visita técnica ao canal 1	21
3.2 Estudo de campo na praia para montar uma coleção didática com conchas	21
3.3 Visita técnica ao acervo de Zoologia da Universidade Santa Cecília	21
3.4 Práticas em Educação Ambiental	23
3.5 Sensibilização	25
3.6 Confecção de canteiro	27
3.7 Aula sensorial e laboratorial	28
3.8 Grêmios estudantis	29
3.9 Concurso interno e externo	30
3.10 Material concreto	31
3.11 Lixo na praia	32
3.12 Uso da Educação Ambiental nas aulas de Ciências	33
3.13 Atividade coletiva com objetivo de incluir socialmente através do uso de material não estruturado	34
3.14 Uso da tecnologia como apoio pedagógico	35
4. RESULTADOS	36
5. DISCUSSÃO	53
6. CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
ANEXO	61

1 - INTRODUÇÃO

A necessidade de abordar o tema da complexidade ambiental decorre da percepção sobre o incipiente processo de reflexão acerca das práticas existentes e das múltiplas possibilidades de, ao pensar a realidade de modo complexo, defini-la como uma nova racionalidade e um espaço onde se articulam natureza, técnica e cultura. Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a formação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber. Mas também questiona valores e premissas que norteiam as práticas sociais e ambientais prevalecentes, implicando mudança na forma de pensar e na transformação do conhecimento e das práticas educativas.

Atuando como coordenadora pedagógica e professora de escolas públicas municipais da cidade de Santos na última década, vivenciei algumas práticas educacionais na área de educação ambiental que relatarei neste trabalho e nas quais, pode-se perceber a grande transformação nos alunos, advindas de ações práticas relativamente simples de se aplicarem a inclusão social.

1.1 A Educação Ambiental, um breve histórico.

A partir da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental realizada em Tsibilisi (EUA), em 1977, inicia-se um amplo processo em nível global orientado para criar as condições que formem uma nova consciência sobre o valor da natureza e para reorientar a produção de conhecimento baseada nos métodos da interdisciplinaridade e nos princípios da complexidade. Esse campo educativo tem sido fertilizado transversalmente, e isso tem possibilitado a realização de experiências concretas de educação ambiental de forma criativa e inovadora por diversos segmentos da população e em diversos níveis de formação. O documento da Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade, Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, realizada em Tessalônica (Grécia), chama a atenção para a necessidade de se articularem ações de educação ambiental baseadas nos

conceitos de ética e sustentabilidade, identidade cultural e diversidade, mobilização e participação e práticas interdisciplinares (SORRENTINO, 1998).

A realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na inter-relação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes.

A preocupação com o desenvolvimento sustentável representa a possibilidade de garantir mudanças sociopolíticas que não comprometam os sistemas ecológicos e sociais que sustentam as comunidades.

As ações efetivas no campo da educação ambiental só foram implantadas em 1994, quando o Ministério da Educação e Cultura, o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério da Ciência e Tecnologia editaram o Programa Nacional de Educação Ambiental - PRONEA, que resultou na edição da Lei 9.975, de 24 de abril de 1999 (BRASIL, 1999). Essa lei cria a Política Nacional de Educação Ambiental que trouxe os instrumentos necessários para a existência de um ritmo intenso ao desenvolvimento da educação ambiental no Brasil.

Na dimensão dos aspectos subjetivos na educação, seja mais amplamente discutida no âmbito da filosofia de Morin (2000; 2001) pode-se notar algum avanço no caso particular do ensino de Ciências sobre o papel de interesses e motivações, dos sentimentos e das emoções para a aprendizagem dos conteúdos científicos (SENICIATO, 2002).

Essa tendência – aliar os aspectos educacionais e afetivos – favorece uma aprendizagem mais significativa e expõe a natureza do conhecimento científico como fruto não apenas do raciocínio lógico, mas também dos valores construídos durante a formação escolar.

Neste sentido, as aulas teóricas somadas a ações desenvolvidas em ambientes naturais têm sido apontadas como uma metodologia eficaz, tanto por envolverem e motivarem crianças e jovens nas atividades educativas, quanto por constituírem um instrumento de superação da fragmentação do conhecimento.

1.2 A inclusão escolar dos alunos e a inclusão social

Nas últimas décadas do século XX, o direito de todos à educação foi debatido de uma forma mais integral que nos anos anteriores. A necessidade de constituir uma escola em que a prática pedagógica seja estruturada, de

modo a contemplar as necessidades de todos, de forma igualitária, foi discutida e assumida a partir de documentos legais nacionais e internacionais, como a Constituição Federal de 1988, a Declaração Mundial Sobre Educação para Todos de 1990), a Declaração de Salamanca de 1994 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

No início deste século, há um incremento da legislação que contempla a pessoa com deficiência, como a Convenção da Guatemala de 2001, a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada e incorporada a Constituição como Decreto Legislativo nº 186/2008 (BRASIL, 2008) entre outros dispositivos legais.

A inclusão de estudantes com deficiência no sistema regular de ensino está baseada nessa perspectiva de educação para todos, pois, ao serem feitas adaptações pedagógicas para um aluno que tenha algum tipo de deficiência, leva-se em conta distintas formas de aprender e de ensinar. Pensando em como realizar da melhor maneira as práticas inclusivas para essas pessoas, de forma a desenvolver suas potencialidades, buscou-se também a qualidade do ensino para todos os estudantes, independentemente de terem ou não deficiência. O uso de estratégias de ensino adequadas a diferentes tipos de necessidades específicas de aprendizagem só vem a contribuir para o desenvolvimento de todos os estudantes envolvidos no processo, ou seja, indivíduos com diferentes deficiências ou necessidades educacionais específicas, de diferentes origens socioeconômicas e contextos culturais distintos, com habilidades igualmente distintas entre si, beneficiam-se de estratégias didático-metodológicas heterogêneas; afinal, em uma escola democrática, não se pode supor que exista uma única forma de ensinar e aprender.

Para Staimback e Staimback (1999), o educador pode desempenhar um importante papel na percepção dos alunos de que esses têm potencialidades e limitações diferente ao propor de atividades em que os alunos sejam estimulados sobre suas habilidades e identificadas suas limitações. Dessa forma, o benefício da permanência dos estudantes com deficiência nas classes do ensino regular se estendeu a todos, pois através da convivência com alunos com diferentes potencialidades e limitações, os estudantes tiveram oportunidade de aprender mais coisas do que o currículo formal pode ensinar.

As amizades conquistadas pelos alunos em um ambiente inclusivo (inclusão social) podem auxiliá-los a se sentirem realmente membros de suas

comunidades e a terem oportunidade de aprender o respeito, o interesse e o apoio mútuo em uma sociedade inclusiva, ao mesmo tempo em que aprendem habilidades acadêmicas (STAIMBACK e STAIMBACK 1999). Assim, para os autores, a possibilidade de os alunos experimentarem e compreenderem a diversidade de uma comunidade propicia a construção de comunidades seguras e protetoras que evitam a exclusão pelo isolamento de indivíduos ou grupos. Mas o fato é que muitas vezes os profissionais envolvidos com a educação têm se mostrado apáticos diante da estrutura educacional existente no país, e resistem a mudar o seu jeito de trabalhar, não vendo saída para alterar sua prática pedagógica cotidiana. Acrescenta-se a isso o fato das classes serem muito numerosas, piorando a situação.

A inclusão não é uma tarefa fácil, mas é, sem dúvida, possível. E se a realidade enfrentada é difícil, fez-se necessário buscar formas para mudá-la: salas lotadas; alunos indisciplinados; quadro negro e giz na maioria das escolas, enquanto existem novas tecnologias que muitas vezes não são disponibilizadas para uso, por medo de que os alunos quebrem, ficando, por isso, "bem guardadas" e trancadas; esses são alguns dos entraves. Isso, quando existe mobiliário e ambiente adequados para que os alunos estudem.

Em uma escola democrática, na qual os direitos de todos sejam respeitados, é preciso refletir muito acerca deste assunto, já que é a partir da reflexão e da observação que se constrói a ação pedagógica. Sem dúvida, esse é o primeiro passo para uma efetiva inclusão.

Carvalho (1997) ressalta que, embora tenham ocorrido avanços no que diz respeito à remoção de barreiras arquitetônicas nas escolas, muitas vezes os alunos estão no mesmo espaço físico que os demais, sem participar efetivamente das atividades escolares e verdadeiramente incluídos na aprendizagem, acrescentando que, para que a inclusão realmente ocorra, a prática pedagógica precisa ser mudada. Faltam a muitos dos professores informações sobre estratégias que deram certo; não para que sejam feitas cópias, mas que sejam tomadas como ponto de partida para que outras sejam pensadas, tendo em vista o conhecimento sobre o que está sendo feito e que pode funcionar. Para isso, é fundamental que sejam conhecidos os processos da aprendizagem, assim como aspectos relativos às diferentes etapas do desenvolvimento humano.

O processo de mudança da pedagogia tradicional (leitura, cópia, exercícios no caderno ou livro, etc.) para uma pedagogia inclusiva, pouco a

pouco transforma o docente em pesquisador de sua prática pedagógica, pois a nova dinâmica de ensino faz com que adquira habilidades para refletir sobre sua docência e aperfeiçoá-la continuamente.

Partindo desse princípio a educação ambiental, formou novos conceitos e quebrou barreiras, alimentando o amor pela natureza e o desejo de estreitar de laços entre homem e ambiente, como ferramenta de inclusão.

Existem vários tipos de deficiências: física, intelectual, visual, auditiva e múltipla que fazem parte da vida de algumas crianças e adolescentes. Além da exclusão social.

A exclusão social é atualmente a mais frequente na escola, a sociedade estudada nesse trabalho. Ao invés das diferenças sociais diminuírem à medida que todos tivessem acesso à educação, ela só fez aumentar, além do que, culpabilizou o sujeito pelo seu “fracasso escolar” (histórico de evasão, defasagem idade/série, baixo desempenho acadêmico, maior índice de suicídios). Esta ideia de “culpa” provém da crença que o Estado, no caso o município de Santos, oportuniza a todo indivíduo, independente de sua origem social, condições para que o mesmo tenha acesso à educação formal, podendo, desta forma, aspirar e alcançar maior qualificação e desenvolvimento no mundo do trabalho e, conseqüentemente, na sociedade. Contudo, muitos são os fatores que fazem com que este acesso à escola não garanta a superação do fenômeno da exclusão social.

Dubet (2008a) nos traz duas visões a este respeito. De um lado, defende a ideia de que a escola é responsável pelo grande número de jovens desempregados, já que a mesma não responde às demandas do mercado, oferecendo conhecimentos/formações não condizentes com as necessidades do mesmo. Contudo, o autor descarta esta tese por que, mesmo a escola preparando os jovens para preencher as vagas de emprego existentes, não há espaço para todos. Ou, em outras palavras, o fato de ser qualificado para determinada função não garante que o mesmo terá a oportunidade de desempenhá-la. Sem contar com as rápidas mudanças do nosso cenário econômico, que exige facilidade de adaptação do jovem trabalhador, pois a área que o mercado exige hoje pode estar saturada em poucos anos e até em poucos meses (DUBET, 2008).

Diante de toda essa problemática também identificada nas três escolas de Santos-SP, a equipe gestora, posteriormente junto aos seus professores, funcionários e conseqüentemente alunos e os responsáveis dos mesmos

identificaram possíveis situações, ações e decidiram por bem fazer certas mudanças no contexto escolar. Dentre elas mudar o jeito de lecionar, a comunicação interna escolar e a externa, incluir projetos e conseguir agregar a todos nesse processo de mudança.

Segundo Santos (2002), as contribuições da aula teórica somada à aula prática, em um ambiente natural, podem ser positivas na aprendizagem dos conceitos à medida que são um estímulo para os professores, que viram uma possibilidade de inovação para seus trabalhos e assim se empenharam mais na orientação dos alunos. Para os alunos é importante que o professor conheça bem o ambiente a ser visitado e que este ambiente seja limitado, no sentido espacial e físico, de forma a atender os objetivos da aula. Assim, espera-se com esta pesquisa avaliar alguns indicadores nas aulas na sala de atendimento educacional especializado, nas salas de aulas convencionais e em ambientes naturais podendo legitimar o pressuposto de que tais atividades juntas são de fato mais envolventes e motivadoras, além de auxiliarem na aprendizagem dos conhecimentos científicos à medida que possibilitam uma visão complexa dos fenômenos naturais e sociais. E que possam atender, da melhor forma, à nova Lei Brasileira de Inclusão LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015 que sanciona:

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015)

Paralelamente à evolução da educação ambiental, o mundo vivencia o progresso no atendimento aos alunos de inclusão que passa a ser estruturado nos países signatários da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994). No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial (MEC/SEEP, 1994), afirma que deve ocorrer a educação inclusiva e que o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiências, deveria ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino. Desde este documento passa a ser estabelecido como diretriz para Educação Especial o apoio ao sistema

regular de ensino para a inserção dos portadores de deficiências, e dar prioridade quando do financiamento a projetos institucionais que envolvam ações de integração. Esta mesma definição foi posteriormente reforçada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96), e recentemente nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001).

O atendimento do aluno com deficiência necessitou de estrutura para treinamento e capacitação de professores, conforme orientação do Governo. Santos é uma cidade que apresenta tais estruturas como o AEE (Atendimento Educacional Especializado), que um serviço da Educação que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos, dando acessibilidade às algumas barreiras da plena participação dos alunos, considerando necessidades específicas. O AEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Aplicar atividades socioeducativas como ferramenta de educação ambiental, que proporcione integração da política de inclusão, em três comunidades escolares pertencentes ao município de Santos-SP.

2.2 Objetivos específicos

- Montar uma coleção didática aplicada em aulas práticas.
- Realizar visitas técnicas ao acervo de zoologia de instituto de pesquisa.
- Confeccionar de canteiros de plantio.
- Montar um Grêmio Estudantil.
- Estimular alunos, professores e funcionários a participar em concursos internos e externos.
- Montar um kit com material concreto de apoio em sala.
- Estimular a preservação da praia de Santos.
- Sensibilizar a todos através de estratégias simples.
- Usar a educação ambiental na disciplina Ciências.
- Utilizar a tecnologia como apoio didático.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa teve início no Fundamental II baseada em sua grade de disciplinas relacionadas à Educação Ambiental mas depois envolveu às todas, no 2º semestre de 2014. Teve como público alvo as comunidades da UME Ayrton Senna da Silva 640 alunos , 66 professores 17 funcionários e 796 pais, UME Derosse José de Oliveira 100 alunos , 8 professores 10 funcionários e 200 pais, e UME Elsa Virtuoso 142 alunos, 16 professores, 8 funcionários e 284 pais,.

Por serem segmentos diferentes da Educação, Ensino Fundamental e Educação Infantil, houve necessidade de adequar e adaptar atividades, orientações e falas através da observação participativa.

O planejamento foi elaborado com professores e funcionários através momentos coletivos. Eram feitas duas reuniões semanais com professores, sendo uma pedagógica e a outra administrativa. Posteriormente reuniões semanais com alunos para identificar possíveis problemas e elencar ações que pudessem ser feitas dentro e ao redor da escola. Já com os pais foram feitas reuniões informativas a cada dois meses.

Esses momentos serviram para elaborar, relatar e observar a organização da sequencia didática, organizar o cronograma de aplicação, identificar a forma de avaliar (observação participativa em todas as atividades), fazer a compilação de dados e a análise dos resultados.

A discussão partiu do levantamento de informações sobre avanços e dificuldades durante reuniões devolutivas junto à comunidade escolar (Reunião Pedagógica e Reunião de Avaliação) e à comunidade do bairro, para obter conclusões.

O material utilizado durante o trabalho foi o que a escola pode proporcionar, dentro de um contexto de Ensino Fundamental e de Educação Infantil onde a biodiversidade que existia nas três escolas e ao redor das mesmas, a tecnologia e a dificuldade na inclusão social de alguns no contexto escolar, serviram de apoio para palestras, aulas, reuniões e eventos. Também foram utilizados livros, materiais específicos (pinça, luva, lupa, prancheta, compasso, saco plástico, peneira, etc), materiais de papelaria (cartolina, papel vegetal, sulfite, carbono, crepom etc) e diversos (cola, tesoura, cola quente, etc). Tudo foi utilizado durante as atividades elencadas abaixo:

3.1 Visita técnica ao canal 1.

Saída a campo realizada em 2014, com 42 alunos, com 90 minutos de duração, para observar a percepção o lixo da cidade e, a mudança de comportamento desejável em relação a deposição de lixo nos canais de Santos em diferentes horários do dia, através de análise de registros e posterior apresentação aos colegas de sala. Os alunos após a vista técnica passaram também a buscar conhecimento sobre o ambiente marinho livros didáticos (Figura 1).



Figura 1 - Alunos da escola UME Ayrton Senna lendo as referências bibliográficas utilizadas como referencial teórico para a compreensão do ambiente marinho após a visita técnica.

3.2 Estudo de campo na praia para montar uma coleção didática com conchas.

Saída realizada para a praia do José Menino durante a maré baixa em 2014 com 120 alunos, para mostrar aos alunos a necessidade de preservar a biodiversidade existente no ambiente de praia, através de um estudo de campo com conchas para montar uma coleção didática aplicada em aulas práticas. Foram quatro diferentes áreas selecionadas na área da divisa municipal entre Santos e São Vicente.

3.3 Vista técnica ao acervo de Zoologia da Universidade Santa Cecília.

Para ampliar o universo cultural de alunos, com relação à biodiversidade animal, realizou-se uma visita técnica com 40 alunos ao acervo de zoologia de

instituto de pesquisa onde os mesmos manusearam (Figura 2) e observaram a classificação de diferentes animais aquáticos dulcícolas e marinhos. Contou com o apoio e explicação de estagiários do Curso de Biologia da Universidade Santa Cecília (Figura 3).



Figura 2 - Visita técnica dos alunos da Unidade Municipal Educacional Ayrton Senna da Silva realizada ao acervo zoológico da Universidade Santa Cecília.



Figura 3 – Explicação durante o manuseio dos animais.

3.4 Práticas em Educação Ambiental.

Realizaram-se exposições científicas com os resultados das práticas de Educação Ambiental (Figura 4 e 7) e experimentações feitas por seus alunos com suas professoras (Figura 5 e 6).



Figura 4 – Exposição sobre problemas socioambientais detectados e possíveis soluções.



Figura 5 – Feira de Conhecimento na Educação Infantil.



Figura 6 – A própria criança explicou o que fez e o que aprendeu.



Figura 7 – Exposição organizada pela comunidade escolar sobre problemas sociais atuais, de forma voluntária e motivada.

3.5 Sensibilização.

Procurou-se sensibilizar os alunos relacionando o respeito ao próximo através de práticas ambientais, envolvendo arte materiais eco sustentáveis (Figura 8), animais de estimação (Figura 9) e campanhas sociais (Figura 10).

Segundo Costa (2010), atualmente, o conhecimento torna-se cada vez mais plural e híbrido, o saber humano começa a borrar seus contornos, e o diálogo torna-se essencial para a compreensão da complexidade da vida. Nessa conjuntura, a Arteterapia configura-se como uma área de conhecimento que tem como essência a pluralidade e a complexidade, interligando conhecimentos entre culturas e saberes, inter-relacionando esferas diversas para tocar o humano em cada um de nós. Trabalhando variados aspectos da prática da inclusão por meio da Arte ao relacionar Arte, Educação e Inclusão social.



Figura 8 – Pintura do muro feita pelos alunos da oficina de Artes do contraturno, sobre o patrono da Unidade Municipal Escolar Ayrton Senna da Silva.

MEMÓRIA

‘Ayrton Senna’ ganha mural em homenagem ao piloto

Alunos pintam painel com 2,3 metros de altura com imagens do patrono da unidade

A trajetória de Ayrton Senna está decorando o muro da quadra esportiva da escola que leva o nome do piloto. Toda sexta-feira, das 9h30 às 12h30, quinze alunos do 6º ao 9º ano se empenham nos desenhos e tintas para entregar o painel de 18,80 metros de comprimento por 2,30 de altura até o fim de setembro, como parte do projeto Fazendo Arte.

São cenas nos boxes, vitórias no pódio e até o personagem Senninha. “O grupo primeiro pesquisou a vida de Senna. Aí mediu o muro, fez os desenhos com giz de cera na parede e aumentou sua escala pela técnica da quadrículação. Depois, com resina



acrílica e pigmentos em pó, produz as tintas e cores na hora”, explicou o arte-educador Thiago de Almeida Reis. Carlos Eduardo Listerhofen

da Silva, de 12 anos, participa do projeto desde o início, em abril. “Aprendi estética de cores, desenho de cubos e gostei de um vídeo sobre o Senna”.

‘CIDADE DE SANTOS’

O ‘Fazendo Arte’ também inclui a escola ‘Cidade de Santos’. Um mural de 5,26 metros por 3,23 de altura que estampa o

porto, Casa da Fronteira Azulejada, muretas da Ponta da Praia, emissário, catraia e Mosteiro do São Bento foi finalizado. O próximo passo é a parede do pátio.

Figura 9 – Valorizando o professor e seus alunos.



Figura 10 – Palestra sobre o benefício do animal doméstico às pessoas, principalmente as doentes ou tristes.



Figura 11 – Palestra com vídeo educativo sobre Campanha sobre prevenção ao câncer de mama e Arrecadação de material estético para autoestima de quem já teve ou ainda tem a doença.

3.6 Confecção de Canteiro.

Os alunos foram estimulados para o cuidado com a flora através da confecção do canteiro de plantio de hortaliças, frutas e ervas medicinais (subprojeto Alimentação Saudável).



Figura 12 – Cada classe escolheu junto à sua professora o que plantou para ser saboreado posteriormente em uma oficina de culinária, na escola.

3.7 Aula sensorial e laboratorial.

Foi promovida a maior integração entre teoria dos livros e a prática ambiental, trazendo para a sala da Educação Infantil (Figura 13), elementos de flora e fauna para uma aula sensorial. Já para o Ensino Fundamental II, o estudo foi aprofundado com uso instrumental (lupa, luva, pinça) além do desenvolvimento sensorial com o próprio manuseio do material biológico e conteúdo programático. Aproveitaram-se tais atividades para promover a inclusão social e a aceitação de dificuldades pessoais. (Figura 14 e 15).



Figura 13 – Aula sensorial com os alunos da educação Infantil com texturas, alterações de temperatura e grandezas.

Segundo Alves e Peralva (2010), a essência da proposta da Educação no Processo de Gestão Ambiental está em tornar o ato de conhecer e aprender inseparável do ato de agir e viceversa. Portanto essa metodologia torna-se um elemento central, exigindo que a efetivação seja de acordo com o modo de conhecer que evidenciando a questão ambiental como complexa, e concebendo o aprender como um processo de construção coletiva crítico, transformador, emancipatório e dialógico. Ao assumir o protagonismo dos sujeitos da ação educativa como central e a relação teoria-prática como estruturante do processo de ensino-aprendizagem, a proposta pressupõe que as pessoas, quando atuam sobre determinada realidade, numa perspectiva de transformá-la, também se transformam. É a crença no transformar-se transformando em lugar do transformar-se para depois transformar.



Figura 14 – Experiência do oxigênio e a água com a ajudante do dia.



Figura 15 – Manuseio, observação e identificação de animais marinhos trazidos pela professora mestra Brunna, em Ecologia pela Universidade Santa Cecília. (iniciação científica).

3.8 Grêmio estudantil.

Os alunos foram reunidos no pátio da escola para organização de um processo eleitoral com vistas à formação de uma chapa estudantil para o grêmio escolar, foi feita votação na biblioteca e elegeram alunos que tiveram papéis específicos junto ao Projeto e à escola. Tais alunos tinham reuniões semanais atualizando as informações sobre os projetos, dentre estes, o socioambiental e a inclusão social.

Segundo Bordenave (1985), Em todo lugar sempre tem algo importante a ser melhorado ou construído. Na sua escola, com certeza, não é diferente.

O Grêmio Estudantil é uma das primeiras oportunidades que os jovens têm de participar da sociedade. Com o Grêmio, os alunos têm voz na administração da escola, apresentando suas ideias e opiniões. Mas toda participação exige responsabilidade! Um Grêmio Estudantil comprometido deve procurar defender os interesses dos alunos, firmando, sempre que possível, uma parceria com todas as pessoas que participam da escola. É importante trabalhar principalmente com os diretores, coordenadores e professores. Somente assim o Grêmio atuará verdadeiramente em benefício da escola e da comunidade.



Figura 16 – Sala se preparando para votar no Grêmio Estudantil.

3.9 Concurso interno e externo.

Através da participação em diferentes concursos escolares promovidos dentro e fora da escola (SEART da Prefeitura Municipal de Santos; Projeto Cidadão – Jornal da Orla de Santos-SP; Câmera Educação – Jornal A tribuna de Santos-SP; Melhor companheiro – Rotary Clube Santos; Concursos de Redação Cisne Branco – marinha do Brasil) buscou-se estimular a participação de todos os alunos e incrementar a autoestima dos mesmos, oportunizando ferramentas e locomoção aos alunos e professores sempre que necessário. No dia da prova, eu fui pessoalmente dar um bombom e uma palavra de apoio. Independentemente do resultado os pais e o professor responsável eram chamados para os parabenizarem todas as cerimônias.



Figura 17 – Premiação, primeiro e segundo lugar ganho por alunas, da Unidade Municipal Escolar Ayrton Senna da Silva.



Figura 18 – Coordenadora pedagógica da escola foi recepcionar os alunos no local do concurso com um abraço e um bombom.

3.10 Material concreto.

Confecção de uma coleção biológica de conchas coletadas na praia de Santos-SP. Para a coleta sistemática das conchas, foram feitos transectos de 1m por 1m a cada 1km de distância, na faixa litorânea da referida praia. O estudo foi realizado ao longo de 2 anos com alunos das três escolas e utilizou-se de uma consultoria técnica quanto a sistemática e nomenclatura biológica

através de docentes do Programa de Mestrado em Sustentabilidade da Universidade Santa Cecília.

3.11 Lixo na praia.

Alunos com seus respectivos professores identificaram os locais com maior quantidade de lixo na praia do canal 1 (figura 19). Foram realizadas duas coletas, a primeira no 1º semestre de 2014 e a segunda no 2º semestre do mesmo ano. Nas proximidades do canal foram delimitados transectos e o lixo foi identificado, coletado, acondicionado em sacos plásticos e transportado para a escola, onde foi separado de acordo em categorias, conforme o tipo (plástico, vidro, isopor, metal, madeira, etc.) (ARAÚJO, 2000). Os alunos também observaram e registraram o lixo plástico e de madeira que visivelmente boiava no canal 1.



Figura 19 - Distribuição dos canais de drenagem (números e letras) e localização das escolas envolvidas no município de Santos-SP (estrelas).

Fonte: modificado de Notícias, 2016

3.12 Uso da Educação Ambiental nas aulas de Ciências.

Foram utilizados alguns organismos (invertebrados - crustáceos, polvo, lula, camarão e vertebrados-peixes) que são de conhecimento corriqueiro de alunos que moram no litoral e não envolvem questões éticas relativas. Estes animais (advindos de locais de venda comercial como entrepostos de pesca e

peixarias), são provenientes de outro projeto desenvolvido fornecidos pelo Professor Msc. Matheus Marcos Rotundo, responsável pelo Acervo Zoológico da UNISANTA. Os alunos manusearam com luva, pinça e lupa. Preencheram uma ficha com as identificações científicas, simulando-se de forma idêntica, o que se procede nas pesquisas científicas. Os nomes estavam nos rótulos de todos recipientes. Todos alunos passaram por todos animais e depois os catalogaram.

Segundo Dias (2010), a sociedade está produzindo um mundo que nenhum de nós deseja, de fato. Mesmo sabendo que houveram grandes avanços científicos e tecnológicos, as pessoas experimentam um grande desafio à sua sustentabilidade: a perda do equilíbrio ambiental, acompanhada de erosão cultural, violência, injustiça social e econômica, o empobrecimento ético e espiritual, também, fruto de um tipo de Educação que “treina” as pessoas, para serem consumidores úteis, egocêntricos e, por consequência ignorar o que seus atos podem prejudicar, ou não, a biodiversidade.



Figura 20 – aula prática complementando a aula teórica.

3.13 Atividade coletiva com objetivo de incluir socialmente através do uso de material não estruturado.

Ação voluntária movida pelos próprios alunos que se sentiam excluídos na escola junto à professora de Educação Especial da escola e ao setor pedagógico.



Figura 21 – construção coletiva da Campanha sobre Inclusão Social.



Figura 22 – Campanha sobre Prevenção ao câncer de mama e uso de material reciclável nas oficinas.

3.14 Uso da tecnologia como apoio pedagógico.

A tecnologia foi um ótimo apoio pedagógico. Retratou de forma clara e estimulante qualquer assunto tratado. Além de ter facilitado e muito, a visualização a quem necessitava de alguma ajuda com relação às dificuldades visuais e a interação social. Usou-se com alunos, professores e pais em diversas situações.

Segundo Valle, Mattos e Costa (2013), a escola que trabalha com tecnologias da informação e comunicação (TICs) discute a questões sociais através de uma perspectiva educacional. Tendo em vista o termo inclusão, num contexto, que abrange a inclusão digital, a inclusão escolar e os direitos à formação profissional, relacionados à promoção da inclusão social.



Figura 23 – Aulas que prendam a atenção dessa nova geração e facilitam ver a quem tenha dificuldade visual.



Figura 24 – Reunião de pais em Datashow com registros de atividades por fotos e vídeos.

4. RESULTADOS

Os resultados apresentados a seguir foram obtidos a partir de observação participativa com 640 alunos da UME Ayrton Senna da Silva, 100 da UME Derosse José de Oliveira e finalizada com 142 alunos da UME Elsa Virtuoso, todos moradores da Zona Leste da cidade de Santos, totalizando 882 alunos precisou de 90 professores, 35 funcionários, 1280 pais que compõe as comunidades escolares participantes.

Fez-se igualmente necessária, para uma efetiva inclusão dos estudantes com deficiência na escola, a participação dos profissionais do ensino regular e da educação especial, em reuniões conjuntas estabelecendo-se decisões sobre estratégias e adaptações necessárias para promoção do desenvolvimento das potencialidades e do aprendizado dos alunos com deficiência, de acordo com as características de cada um.

A escola, através de um membro da equipe (Orientadora educacional), participou da formação pedagógica sobre inclusão social, juntamente com a Seção de Educação Especial da Secretaria de Educação do município de Santos, para posterior compartilhamento em Reunião Pedagógica com os professores da escola, visando apoiar a inclusão escolar na rede regular de ensino do município. As queixas foram ouvidas e problematizadas, criaram-se estratégias que viabilizassem a inclusão que pudessem ser adotadas pelos distintos membros da comunidade escolar. Incentivou-se o uso dos recursos disponíveis e/ou a criação de novas estratégias para a efetiva inclusão educacional. A partir disso foram feitos esclarecimentos sobre algumas características da inclusão no sentido amplo da palavra, visando uma revisão nos aspectos da inclusão social e da inclusão de alunos com deficiência, discutindo-se ideias pré-determinadas aos alunos, tais como “o incluir do Hiperativo”; “do Síndrome de Down”; “do desestruturado familiar” etc. Nestes encontros houve troca de experiência entre os participantes da reunião, bem como de leituras de textos e dinâmicas realizadas. Buscou-se, também, validar as práticas dos professores e da escola na busca de caminhos, sugerindo possibilidades de respostas para as questões formuladas pelos professores sobre sua prática.

Os resultados se materializaram nas seguintes formas:

Saídas a campo foram realizadas 4 estudos a campo com a elaboração de registros das crianças para melhor compreensão da teoria.



Figura 25 – Roda de conversa e troca de ideias.

A saída a campo à praia foi realizada com intuito de estudo, elaboração de uma coleção didática com conchas para apoio didático e aproximação do de alguns excluídos ao grupo através da troca de informações. Esses alunos que conseguiram se incluir ao grupo, formaram um grupo musical e pediram para se apresentar para a escola durante o intervalo. Todos amaram!



Figura 26 – Banda dos alunos.

A visita técnica com o manuseio e observação da classificação de diferentes animais aquáticos dulcícolas e marinhos fizeram os alunos aumentarem o interesse pelas disciplinas relacionadas à atividade.



Figura 27 – Aula prática fora da escola.

As exposições científicas resultaram em práticas de Educação Ambiental e experimentações feitas pelos alunos com suas professoras, motivando a autoestima e o protagonismo dos mesmos.



Figura 28 – alunos expuseram suas ideias e sugestões.

As práticas socioambientais envolveram os alunos e seus responsáveis em todos os assuntos abordados, desde a coleta seletiva como a acessibilidade.



Figura 29 – prática de sensibilização com professores, equipe e pais.

O canteiro de plantio de hortaliças, frutas e ervas medicinais fizeram os alunos a aprender a cuidar da biodiversidade que tinha ao redor e dentro da escola, entender sobre cultivo saudável e também começaram a se preocupar com o que comem. (subprojeto Alimentação Saudável).



Figura 30 – mural da merenda sobre Alimentação Saudável.

A Integração teoria e prática promoveu a integração entre teoria dos livros e a prática ambiental trazendo maior entendimento ao aluno e melhor

relacionamento do mesmo com seu professor.

O Grêmio estudantil promoveu o entendimento e participação dos alunos no Projeto Político Pedagógico e a maior inclusão social.

Os concursos envolveram os alunos em assuntos interdisciplinares, atuais, sociais, ecodidáticos. Havendo o aumento da autoestima dos alunos e a valorização dos professores.



Figura 31 – Premiação do primeiro lugar do Concurso externo de desenho artístico pelo Rotary Club.

A coleção biológica de conchas desenvolveu a curiosidade e o sentimento de cuidado com a biodiversidade da praia e expôs opiniões e vontades de querer e ser social, dentro da temática ecologia.

Os alunos com seus respectivos professores identificaram os locais com maior quantidade de lixo na praia do canal 1, nas proximidades do canal e também observaram e registraram o lixo plástico e de madeira que visivelmente boiava no canal 1. Tal atividade fez com que esses alunos levantassem questões sociais, políticas, educativas e as expusessem em diversas disciplinas, em diferentes formas e com abordagens distintas. E levassem suas ideias a concursos externos. Já na Educação Infantil foram identificados materiais não estruturados e o que podia ser criado com eles. Houve grande incentivo à inclusão social pois cada um pode trazer sua vivência pessoal.



Figura 32 – Premiação do primeiro lugar do Concurso externo de desenho artístico pelo Jornal da Orla de Santos.



Figura 33 – A inclusão social efetivada na atividade com material não estruturado.

O uso da Educação Ambiental nas aulas de Ciências oportunizou práticas e experiências aos alunos e fez com os mesmos aumentassem o interesse por questões socioambientais. Houve o interesse pela disciplina.

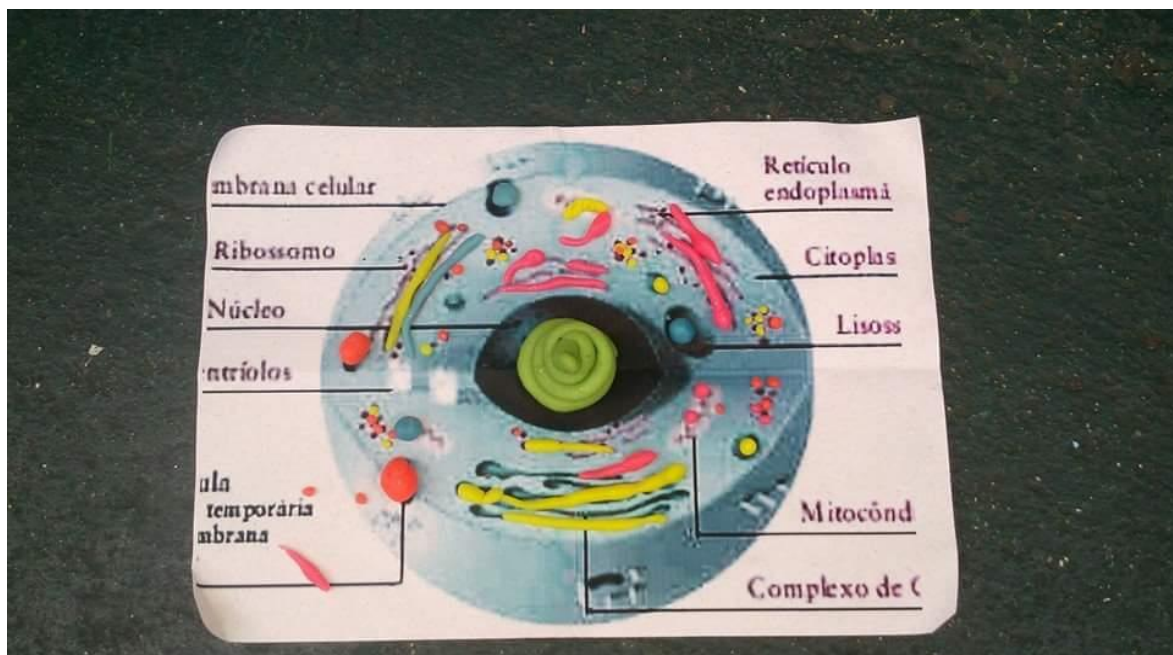


Figura 34 – A aula teórica de forma clara, ampla e motivadora.



Figura 35 – A aula prática em área externa e com material alternativo, massa de modelar e sulfite.

A sensibilização e inclusão social tiveram enfoque através da retomada de atitudes atualmente consideradas tolas por serem antiquadas como comemoração de aniversário, banda marcial da escola, uso de murais e

atividades esportivas criando uma maior integração de todos e a humanização da escola.



Figura 36 – Comemoração de aniversário.



Figura 37 – Organização da Banda Marcial da escola.



Figura 38 – Pintura da escola e colocação de murais novos e coloridos, espalhados por toda a escola, com muitas informações e trabalhos feitos p[or] pelos alunos.



Figura 39 – Reportagem sobre a escola e motivação de todos.

Quanto às mudanças observadas, vale ressaltar que elas apareceram gradativamente, que são indicativos de que, iniciado um processo de mudança e reflexão do professor e seus alunos, sobre a prática pedagógica sobre uma

ótica socioambiental e com foco na inclusão social, é possível uma educação de qualidade que atenda a todos. Foram iniciadas ações, reações e reflexões na Unidade Municipal Escolar Ayrton Senna da Silva, da cidade de Santos, onde envolveu toda a comunidade escolar, alunos do Ensino Fundamental II, através do Projeto Ética, Valor e Cidadania na escola, criado e desenvolvido pela autora dessa dissertação a partir de reuniões gerais, entrevistas, ações e campanhas com os professores, com os pais, com os alunos, com a equipe gestora e com os funcionários, visando envolvimento de todos os participantes da escola, privilegiando a escuta dos membros da comunidade escolar. Para isso, a interação da sociedade com o meio e com a própria sociedade, dos alunos entre eles, por práticas que proporcionem o desenvolvimento social através de um contato consciente com o ambiente e de interação social.

Na primeira escola, UME Ayrton Senna da Silva, ensino fundamental II verificou-se que após a sequência didática (aula teórica, saída de campo e aula prática), os alunos do fundamental tiveram o aumento de interesse e melhor empenho, principalmente naquelas disciplinas que mais trabalharam de forma interdisciplinar tais como Ciências, Ensino Religioso, Artes, Educação Física, Informática e Língua Portuguesa. Tais atividades criaram um ambiente escolar ético entre os alunos onde os mesmos aprenderam a lidar com diferenças, limitações como medo, nojo e afinidade, otimizou o interesse pela biodiversidade visando atender o plano de curso e introduziu o protagonismo ambiental, social e cidadão.

Os alunos iniciaram a construção de um material de apoio criado a partir das coletas e ideias criadas no decorrer dos dois anos letivos.

Houve um avanço no IDEB entre o resultado projetado e o resultado alcançado durante e depois, por dois anos. (quadro1)

04/11/2016 Ministério da Educação - MEC

BRASIL Acesso à Informação Barra GovBr

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: UF:

Município: Rede de ensino:

Série / Ano:

8ª série / 9º ano

Município ÷	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005 ÷	2007 ÷	2009 ÷	2011 ÷	2013 ÷	2015 ÷	2007 ÷	2009 ÷	2011 ÷	2013 ÷	2015 ÷	2017 ÷	2019 ÷	2021 ÷
Santos	4.1	4.3	4.4	4.5	4.1	5.0	4.2	4.3	4.5	5.0	5.3	5.6	5.8	6.1

Quadro 01. IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

Fonte: IDEB, (2016)

Também houve um grande avanço em relação às outras Unidades Municipais Escolares de Santos. A UME Ayrton Senna da Silva teve um aumento significativo no IDEB, nos concursos internos (Prova de Língua Portuguesa e Matemática), tudo viabilizado através de aulas oferecidas ao pais para que seus filhos, no contraturno, fossem sanar dificuldades. E, aos sábados pela manhã para os alunos no nono ano, que estavam se preparando para tentar um vestibular de escola técnica. (Quadro 2,3, 4 e 5)

 MUNICÍPIO DE SANTOS		PREFEITURA DE SANTOS Secretaria de Educação		 Santos Global Educators												
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB - Índices Crescentes																
REDE MUNICIPAL DE ENSINO	Fundamental I - 5º ano							Fundamental II - 9º ano								
	Ideb Observado			Metas Projetadas				Ideb Observado			Metas Projetadas					
	2011	2013	2015	2011	2013	2015	2017	2011	2013	2015	2011	2013	2015	2017		
ANTÔNIO DEMÓSTENES DE S. BRITTO	5,9	6,2	7,0	5,5	5,7	6,0	6,2									
BARÃO DO RIO BRANCO	6,1	6,5	6,4	5,9	6,2	6,4	6,6									
DINO BUENO DOUTOR	5,9	6,3	6,3	5,0	5,3	5,5	5,8									
DOS ANDRADAS II (tempo integral)	5,3	5,9	6,0	5,6	5,8	6,1	6,3									
ESMERALDO TARQUÍNIO	5,1	5,5	5,8	5,1	5,3	5,6	5,9									
JOÃO PAPA SOBRINHO (tempo integral)	6,1	6,2	6,8	5,8	6,0	6,3	6,5									
JOSÉ CARLOS AZEVEDO JÚNIOR								3,6	4,0	4,3	4,1	4,5	4,9	5,1		
JOSÉ GENÉSIO IRMÃO	5,3	5,4	6,5	5,2	5,5	5,7	6,0	4,4	4,4	5,5	4,9	5,3	5,7	5,9		
LEONARDO NUNES	5,5	5,7	6,0	5,1	5,4	5,6	5,9									
MARIA DE LOURDES B. BERNAL	5,6	5,6	6,3	5,1	5,4	5,7	5,9									
MARIA LUIZA ALONSO SILVA	6,1	6,3	6,5	5,9	6,1	6,4	6,6									
MARTINS FONTES								4,0	4,3	4,7	3,2	3,6	3,9	4,2		
OLAVO BILAC	5,6	6,1	6,7	5,7	5,9	6,2	6,4									
OSWALDO JUSTO	5,2	5,2	5,7	4,8	5,0	5,3	5,6									
PEDRO CRESCENTI	4,6	4,6	5,0	4,3	4,5	4,8	5,1									
PEDRO II	5,3	5,5	6,2	5,5	5,7	6,0	6,2									
RICARDO SAMPAIO CARDOSO JUDOCA	5,0	5,6	5,8	4,2	4,4	4,7	5,0	4,4	4,6	5,2	4,1	4,5	4,8	5,1		
SANTISTA COLÉGIO (tempo integral)			5,7				5,9									
VINTE E OITO DE FEVEREIRO	5,3	5,6	5,8	4,8	5,1	5,3	5,6									
WALDERY DE ALMEIDA PROFESSOR	6,3	6,5	6,8	5,7	5,9	6,2	6,4									

Quadro 02. Resultado por Unidade Municipal Escolar de Santos – Índices crescentes

Fonte: SEDUC, (2016)

Índices oscilantes com fim positivo														
REDE MUNICIPAL DE ENSINO	Fundamental I - 5º ano							Fundamental II - 9º ano						
	Ideb Observado			Metas Projetadas				Ideb Observado			Metas Projetadas			
	2011	2013	2015	2011	2013	2015	2017	2011	2013	2015	2011	2013	2015	2017
AUXILIADORA DA INSTRUÇÃO	5,8	5,7	6,0	5,2	5,5	5,7	6,0							
AYRTON SENNA DA SILVA								5,1	4,2	5,2	4,7	5,1	5,4	5,7
CIDADE DE SANTOS	5,8	5,3	6,4	5,9	6,1	6,4	6,6	4,3	3,7	4,7	4,8	5,2	5,5	5,8
EDMÉA LADEVIG								5,0	4,4	5,5	4,4	4,8	5,2	5,4
EMÍLIA MARIA REIS	6,0	5,8	6,1	4,8	5,1	5,4	5,6							
FERNANDO COSTA DOUTOR	6,0	5,7	6,4	5,0	5,2	5,5	5,8							
FLORESTAN FERNANDES PROFESSOR								5,2	4,6	5,3	4,8	5,2	5,5	5,8
GOTA DE LEITE	6,3	4,5	6,6	5,7	5,9	6,2	6,4							
JOSÉ BONIFÁCIO	4,8	4,7	5,6	4,5	4,8	5,1	5,4							
JOSÉ CARLOS AZEVEDO JÚNIOR	4,8	4,7	5,1	5,0	5,3	5,5	5,8							
JOSÉ DA COSTA E SILVA SOBRINHO	5,4	4,8	6,0	4,2	4,5	4,8	5,1	4,1	3,8	4,5	4,4	4,7	5,1	5,3
LOURDES ORTIZ	6,2	6,0	6,8	5,5	5,8	6,0	6,3	4,2	3,6	5,3	5,4	5,7	6,1	6,3
OSWALDO JUSTO								4,1	3,4	4,4	3,4	3,8	4,2	4,4
PEDRO II								4,0	3,9	4,6	4,5	4,9	5,2	5,5
RUBENS LARA DEPUTADO	5,0	4,8	5,9		5,3	5,6	5,8							
THEREZINHA DE JESUS SIQUEIRA PIMENTEL	5,3	5,2	5,8	5,0	5,2	5,5	5,8							
VINTE E OITO DE FEVEREIRO								4,4	4,0	5,1	4,4	4,8	5,2	5,4

Quadro 03. Resultado por Unidade Municipal Escolar de Santos – Índices oscilantes com fim positivo.

Fonte: SEDUC, (2016)

Índices oscilantes com fim negativo														
REDE MUNICIPAL DE ENSINO	Fundamental I - 5º ano							Fundamental II - 9º ano						
	Ideb Observado			Metas Projetadas				Ideb Observado			Metas Projetadas			
	2011	2013	2015	2011	2013	2015	2017	2011	2013	2015	2011	2013	2015	2017
FLORESTAN FERNANDES PROFESSOR	6,4	6,8	6,1	6,4	6,7	6,9	7,1							

Quadro 04. Resultado por Unidade Municipal Escolar de Santos – Índices oscilantes com fim negativo.

Fonte: SEDUC, (2016)

Sem Índice em 2015														
REDE MUNICIPAL DE ENSINO	Fundamental I - 5º ano							Fundamental II - 9º ano						
	Ideb Observado			Metas Projetadas				Ideb Observado			Metas Projetadas			
	2011	2013	2015	2011	2013	2015	2017	2011	2013	2015	2011	2013	2015	2017
AVELINO DA PAZ VIEIRA (tempo integral)	5,7	5,7	**	4,6	4,9	5,2	5,5							
MÁRIO DE ALMEIDA ALCÂNTARA	4,8	4,8	*	4,5	4,8	5,1	5,4	4,0	3,3	*	4,2	4,6	5,0	5,2
MARTINS FONTES	6,1	5,2	**	4,3	4,6	4,9	5,1							
MONTE CABRÃO			**	4,6	4,9	5,2	5,5							
TOTAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO	Fundamental I - 5º ano							Fundamental II - 9º ano						
	2011	Variação	2013	Variação	2015			2011	Variação	2013	Variação	2015		
Maior Resultado	6,4	6%	6,8	3%	7,0			5,2	-12%	4,6	20%	5,5		
Menor Resultado	4,6	-2%	4,5	11%	5,0			3,6	-8%	3,3	30%	4,3		
Média do Município	5,6	0%	5,6	9%	6,1			4,5	-9%	4,1	22%	5,0		

As UMEs Pe Lúcio Floro e Pe Waldemar Valle Martins não fazem Prova Brasil por não terem 5º ano.

* Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

** Sem média na Prova Brasil 2015: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

*** Calculado a partir da proficiência média dos alunos nas avaliações estaduais, em decorrência do extravio de provas e impossibilidade do cálculo da proficiência para a Prova Brasil.

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Disponível em <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>> Acesso em 13/09/2016.

Quadro 05. Resultado por Unidade Municipal Escolar de Santos – Sem índices.

Fonte: SEDUC, (2016)

Na segunda escola, Unidade Municipal Escolar Derosse José de Oliveira, por atender alunos de Educação Infantil o projeto necessitou adequações que foram feitas através de reuniões gerais, ações e campanhas com os professores, com os pais, com os alunos, com a equipe gestora e com os funcionários a fim de envolver o maior número de adultos participantes. Por se tratar de alunos com faixa etária entre 3 e 6 anos, as atividades foram mais lúdicas e cada conteúdo ocupou um maior tempo de aulas. Também dentro de uma sequência didática, explicação – roda de conversa – brincadeiras temáticas, roda musical – jogos temáticos – passeio escolar monitorado - oficina com material não estruturado – exposição, alunos e professores trabalharam assuntos atuais e conteudistas, sempre com o objetivo de construir ferramentas de inclusão social e ambiental. O material de apoio iniciado na escola anterior, aqui na segunda escola, tomou um formato ecodidático com intuito de favorecer o entendimento a todos e gerar integração entre pessoas e pessoas com a biodiversidade. As oficinas, as atividades e murais na Educação Infantil fizeram parte da continuação da construção desse material de apoio e que foi utilizado inúmeras vezes no decorrer do ano. Como estratégia de execução, de entendimento escolar e de inclusão social, cada atividade vivenciada pela Equipe Gestora com seus Educadores eram reproduzidas pelas Professoras com seus Alunos, Alunos com seus Responsáveis e posteriormente em reunião de pais e mestres Professores com esses Responsáveis. O resultado obtido foi a aproximação efetiva da família com a escola, do aluno ao seu professor e o principal, desse aluno com seu amigo sem qualquer sentimento de diferença.

As crianças entenderam que o seu papel social delas necessitava de Ética, Valores e Cidadania, não só na escola como em casa, na praia, no shopping, criando um sentimento de preocupação com o outro (a inclusão social) e com a biodiversidade (a ecologia). Com isso, elas mostraram maior interesse em vir para escola, perderam alguns medos e muitas se alfabetizaram até o fim do ano.

A escola apareceu em muitos veículos de comunicação com suas atividades criativas, ecodidáticas e de inclusão social.



Figura 40 – Reportagem sobre a escola e a importância da ação coletiva.



Figura 41 – Reportagem sobre a escola e ação social.



Figura 42 – Capa do Jornal Diário oficial sobre o Projeto Ética, Valores e Cidadania.



Figura 43 – primeiro lugar na ginástica artística.

PET TERAPIA

ONG apresenta a estudantes trabalho terapêutico com animais

Os 95 pequenos da escola Derosse José de Oliveira receberam, na quarta-feira, visitantes especiais: os vira-latas Bino e Meg, e os golden retrievers Zion e Júlia. Os cães fazem parte do grupo de 20 animais do trabalho feito pela ONG Cãoamor Pet Terapia.

Quinzenalmente, os 30 voluntários da ONG percorrem os hospitais Irmã Dulce (Praia Grande), Fundação ABC e Mário Covas (ABC).

Um dos membros, a veterinária Juliane Mattos contou que a interação ser humano/animal ajuda na recuperação física, mental e emocional de crianças, adultos e idosos, trazendo alegria,



Crianças conheceram cães que ajudam em tratamento

conforto e autoestima.

A coordenadora pedagógica da Derosse, Yara Rosa Mattos Bento, afirmou que a ideia de mostrar a Pet Tera-

pia vai ao encontro do projeto de valores da escola, valorizando a solidariedade, o respeito às pessoas e aos animais.

Figura 44 – Reportagem sobre o Projeto Ética, Valores e Cidadania.

Na terceira e última escola, Unidade Municipal Escolar Elsa Virtuoso também de Educação Infantil, as atividades seguiram uma sequência didática, explicação – roda de conversa – brincadeiras temáticas, roda musical – jogos temáticos – passeio escolar monitorado - oficina com material não estruturado – exposição, todas as atividades com uso do material pois a escola anterior serviu para o aprimoramento do mesmo. O resultado foi motivador. As crianças tiveram um grande desenvolvimento emocional, social, ecodidático e pedagógico. As informações conseguiram ultrapassar os muros da escola e a família dos respectivos alunos tornaram-se amigos da escola e mais conscientes quanto às questões sociais e ambientais. A escola saiu no jornal Diário Oficial de Santos e recebeu um e-mail de parabéns da Secretária da Educação da cidade.

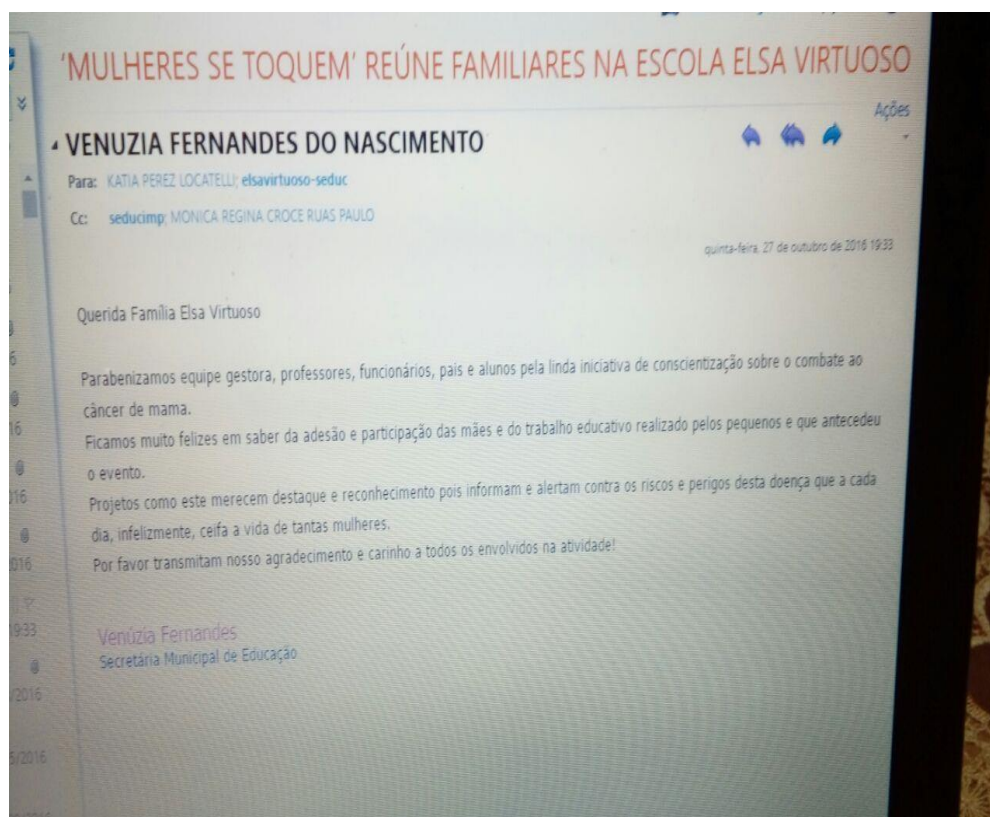


Figura 45 – E-mail da Secretaria da educação de Santos.

Tal projeto conseguiu tecer uma rede de serviços com diferentes secretarias e seções como SEMES (Secretaria de Esportes de Santos), SEMAM (Secretaria de Meio Ambiente), SEDESP (Seção de educação Especial), SEINF (Seção de Educação Infantil), SEPROJE (Seção de Projetos), SEFEP (Seção de Ensino Fundamental) entre outras, parceiros como a CÃO AMOR. E isso já foi considerado uma grande vitória tendo em vista a dificuldade de acesso e comunicação entre as mesmas.

5. DISCUSSÃO

O resultado esperado no decorrer deste trabalho foi utilizar a educação ambiental como ferramenta de inclusão social em diferentes segmentos da educação de três escolas públicas de Santos-SP. Porém ficou claro que a temática é bem ampla e complexa por se tratar de ser uma orientação interpessoal, muitas vezes, passados de pais para filhos.

Apesar de ser indiscutível que os problemas ambientais devam estar entre os assuntos prioritários na escola, primeiro é preciso que o aluno entenda qual o seu papel como indivíduo.

Segundo Machado (1982) só cuidamos, respeitamos e preservamos aquilo que conhecemos e que a ignorância traz uma visão distorcida da realidade.

Para tal adequação a escola utilizou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que nortearam a prática educativa e a implementação da Educação Ambiental (EA). Tal prática foi trabalhada de forma contínua, sistemática, abrangente e integrada, e não como áreas ou disciplinas.

O trabalho desenvolvido muito se assemelhou à proposta de Jacob Tristão, onde ele deu ao currículo uma dimensão social e contemporânea, discutindo temas relevantes em determinado contexto histórico-social, instaurando a perspectiva em temas transversais. Tristão ainda coloca a educação ambiental como transformadora e articulada à mudança social, o que na escola fez com que a prática pedagógica se transformasse.

Entendido que a cooperação entre educadores, alunos e outros sujeitos culturais engajados em objetivos sociais e ambientais, criou-se espaços críticos de aprendizagem dentro e fora da escola. O trabalho obteve essa relação de cooperação nas duas primeiras escolas, já na terceira não por completo. Ela apresentou algumas dificuldades como a aposentadoria da Assistente de Direção, o término do contrato de alguns professores (antiga contratação emergencial), problemas com a infraestrutura e a troca da diretora (motivo de doença). Apesar de tudo isso, as professoras, funcionários e equipe gestora fizeram o possível pelo o objetivo maior, o aprendizado social, ambiental e cognitivo da criança.

Nesse sentido, Paulo Freire valorizou a ética universal do ser humano; não estímulo ao individualismo e a competitividade, mas sim a ética da solidariedade entre os seres humanos e com a vida. A partir nossa escola também seguiu essa vertente onde a educação ambiental como ferramenta de

educação centrou-se de objetivos e ações, criando espaços de convivência onde se destacou a importância vivências de práticas cotidianas, capazes de mudar a realidade social.

Sabendo que a realidade social é excludente, segundo Bourdieu (1998) a inclusão social vem da aquisição de um capital cultural que a escola nem sempre estimula. Para ele, o indivíduo é agente ativo que, embora não seja um sujeito transcendental, é criativo, sofrendo a determinação das estruturas sociais e, ao mesmo tempo, sendo parte e determinante delas. A questão sobre o que ou quem é mais determinante – indivíduo ou sociedade – não se coloca, já que o autor concebe ambos relacionando-se e influenciando-se mutuamente. Dessa forma. A escola entendeu que para entender o contexto e a inclusão social, se fez necessário apoiar-se em atividades de vida prática as quais fizesse com que todos sujeitos participantes percebessem os dois lados de toda e qualquer situação. Entendendo a ação e a reação tanto social quanto ambiental.

Um exemplo é o relato via comunicação social da inspetora de alunos Susana de Carvalho caldas onde relata sobre o trabalho desenvolvido na UME Derosse José de Oliveira através desenvolvido através do Projeto Ética, Valores e Cidadania na escolas e das demais atividades desenvolvidas no decorrer do ano de 2015. (em anexo). O mesmo expõe um olhar bem criterioso e interessante sobre o ano letivo.

Na UME Ayrton Senna da Silva, a parceria entre professores, equipe gestora, alunos e seus responsáveis culminou em aulas de reforço para os alunos com dificuldade no aprendizagem, acolhimento social e estreitamento da relação aluno-escola, escola-família e aluno-família. Tal atividade possivelmente ajudou e muito no aumento do índice no IDEB e nas notas bimestrais dos alunos, na escola.

6. CONCLUSÃO

A educação ambiental e a inclusão social foram os alicerces para a montagem do Projeto Ética, Valor e Cidadania que teve início em 2013, que conteve uma gama de atividades desenvolvidas por 3 escolas municipais de Santos, nas quais foram necessárias adaptações necessárias, relacionadas aos respectivos Projetos Político Pedagógico (PPPs). Hoje o mesmo ainda move campanhas e testa métodos alternativos de introduzir a educação ambiental como ferramenta de inclusão social.

O estímulo à educação ambiental como estudo diário e necessário, fez com que as comunidades escolares estudadas, se interessassem mais pelas atividades do Projeto Ética, Valor e Cidadania, desenvolvendo senso crítico sobre questões importantíssimas relacionadas à sociedade e a biodiversidade.

Pude concluir que a articulação e elaboração de atividades educacionais relacionadas a temas atuais devem continuar trabalhando em conjunto ao Projeto Ética, Valor e Cidadania na escola, dentro das premissas que norteiam o desenvolvimento, o envolvimento e o engajamento coletivo de toda comunidade escolar.

No âmbito da escola, o que está em jogo é a construção de propostas e ações socioeducativas que incentivem o exercício de uma educação problematizadora, contextualizada e interdisciplinar, que eduque o conhecimento, para que o sujeito da ação pedagógica possa inserir-se politicamente no mundo, de forma consciente, responsável e solidária. Dessa maneira, a elaboração da uma agenda com atividades propostas para a escola, que pode ser uma estratégia interessante, que se insira no quadro das práticas educativas que ampliem a compreensão de contextos de aprendizagem e a relevância de processos dialógicos e participativos.

As práticas educativas assim orientadas nasceram de um movimento pedagógico já existente, o Projeto Ética, Valor e Cidadania. Essas práticas partiram dos espaços cotidianos e de suas demandas, que facilitaram a todos envolvidos desenvolverem diferentes contextos de aprendizagem, além dos livros didáticos e quadros de giz.

As práticas reflexivas à educação ambiental e à inclusão social, juntas buscaram uma educação que assumisse a complexidade, a globalidade, a criticidade e a responsabilidade pelo destino comum da humanidade, sem desrespeitar as identidades culturais e a diversidade das múltiplas sociedades.

Dentro dessa busca houveram limitações como a falta de verba para aquisição de alguns materiais, falta de professores durante o ano letivo em cada escola, equipe gestora e professores trocaram de local de trabalho (atribuição de escola e de classe ano a ano) e corte de gastos como o ônibus de transporte para as saídas a campo e visitas escolares. Além da necessidade de utilizar outras seções ou secretarias municipais de Santos que nem sempre se comunicaram de fato. O que descaracterizou a chamada de "rede" municipal.

As sugestões quanto às limitações acima seriam:

- concurso de promoção dos cargos citados acima dentro do prazo previsto no Estatuto do funcionalismo público de Santos afim que os mesmos tenham sede e cada escola possa ter um corpo docente e uma equipe gestora fixos, podendo atender melhor a comunidade escolar a que serve e concluírem com excelência o Projeto Político Pedagógico proposto de forma bienal.
- Destinar, obrigatoriamente, parte da verba para a aquisição de material para aula de educação ambiental e inclusão social.
- Unificar, de verdade, as secretarias mesmo que seja através de um projeto fixo, Ética, Valores e Cidadania na escola utilizado citado nessa dissertação, para aumentar a gama de possibilidades de crianças, adolescentes e professores vivenciarem diferentes atividades e conteúdos.
- Montar e aplicar uma formação sobre esse trabalho aos professores da Rede Municipal de Santos.
- Criar uma seção sobre Educação Ambiental dentro da Secretaria de Educação de Santos e que tenha ligação direta à Secretaria de Meio Ambiente de Santos.
- Incluir o Projeto citado como Projeto sobre Educação Ambiental nas escolas municipais de Santos.

A dificuldade foi fazer com que todos entendessem seu papel no processo de interpretação da sociedade. Tudo muda constantemente e todos necessitam se adaptar. Quero dizer, entenderem que cada um tem seu momento, que é diferente, que vive uma situação diferente, que trás uma bagagem de vida também diferente, que sente cada ação de uma forma e reage de forma única. Portanto, entender que cada um tem seu papel e que por menor que pareça, juntando os poucos, forma-se uma grande vitória. E, quanto mais cedo isso for inserido na cabeça de cada indivíduo, o resultado

possivelmente será melhor para a biodiversidade, para a sociedade e para a própria pessoa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, D., PERALVA, L. M. ***Olhar Perceptivo - Percepção, corpo e meio ambiente***. Ed. IBAMA MMA, Brasília, 2010.

BOURDIEU, P. ***Fieldwork in philosophy. Coisas ditas***. Tradução Cássia R. Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 1990a. p. 15 – 48.

_____. ***Espaço social e poder simbólico. Coisas ditas***. Tradução Cássia R. Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 1990b. p. 149 – 168.

_____. ***Os três estados do capital cultural***. In: NOGUEIRA, M., A.; CATANI, A. (Org.). Escritos de educação. Tradução Magali de Castro. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. p. 71 – 80.

BORDENAVE, J. E. Dias. ***O que é participação***. São Paulo, Editora Brasiliense, 1985.

BRANCO, S. M. ***O meio ambiente em debate***. São Paulo: Moderna, 1998

Carlos Frederico B. Loureiro - Trajetórias e fundamentos da educação ambiental, São Paulo: Cortez, 2004

BRASIL. Constituição (1988). ***Constituição da República Federativa do Brasil***. Brasília, DF: Senado, 1988.

CETESB . ***Balneabilidade das praias paulistas***. São Paulo: CETESB, (Série Relatório Ambiental). 1985 -1999.

CETESB. ***Poluição das águas no estuário e baía de Santos***, São Paulo. companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental. 2v. 1978.

COSTA. R. X. ***Arteterapia e educação inclusiva – Diálogo multidisciplinar***, São Paulo: Wd. Wak, 2010.

DIAS, G F. ***Educação Ambiental: princípios e práticas***. São Paulo: Gaia, 2000. _____. Atividades interdisciplinares em EA. São Paulo: Ed. Global, 1994

DIAS, G. F. **Educação Ambiental – princípios e práticas** 551p., 9ª.ed, Ed. Gaia, 2010.

DUBET, F. **A escola e a exclusão: 2008a** (<http://www.scielo.org.br>) acesso 6 de janeiro de 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 34. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

IDEB

site: (<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=2515632>) acesso 31 de outubro de 2016.

PRONEA. **Programa Nacional de Educação Ambiental. Secretaria do Meio Ambiente**. 2003 Severino, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª.ed. rev. E atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

LBI site: (http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm) acesso 01 de maio de 2015.

MEC/SEESP site: (portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf) acesso 01 de junho de 2015.

NOTÍCIAS site: (<http://www.unep.org/>) acesso 11 de setembro de 2009.

NOTÍCIAS site: (<http://www.xavel.com.br/noticias/os-canais-de-santos/>) acesso 05 de dezembro de 2016.

NOTÍCIAS site: (<http://noticias.ambientebrasil.com.br/artigos/2007/09/11/33350-principais-marcos-historicos-mundiais-da-educacao-ambiental.html>) acesso 01 de julho de 2016.

SANTOS, F M. **História de Santos**. Santos: Ed. Caudex, v. 1-2. 1986.

SENICIATO, T., SILVA P. G. P., CAVASSAN, O. ***Construindo valores estéticos nas aulas de ciências desenvolvidas em ambientes naturais.*** 2002.

VALLE, L. E. L. R., MATTOS, M. J. V. M., COSTA, J.W., ***Educação digital – A tecnologia a favor da inclusão.*** 296p., Ed. Penso, 2013.

VALORES ÉTICOS NAS AULAS DE CIÊNCIAS site:
<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/110/205>
05 acesso 2 de setembro de 2009.

ANEXO

Comunicação Social sobre o trabalho desenvolvido na escola
Susana de Carvalho Caldas
inspetora de alunos...” (cópia de e-mail, 2016)

“... Projeto Ética, Valor e Cidadania

O projeto ética, valor e cidadania fôra desenvolvido na UME Derosse José de Oliveira, coordenado por Yara Rosa Matos no ano de 2015. No decorrer dos meses foi destacado, veementemente, a importância das ações educativas pautadas nos conteúdos acima elencados, os quais são essenciais na construção de valores socialmente desejáveis para educadores, familiares, gestores, e principalmente àqueles que estão iniciando o aprimoramento nessa questão, os alunos.

O trabalho desenvolvido exerceu um papel fundamental aos educadores envolvidos com o projeto, auxiliando na observação das premissas de que os valores, a ética e a cidadania, são, efetivamente, construídos na experiência significativa que estabelecem em conjunto, inicialmente na vivência escolar.

Essa construção depende diretamente da ação de todos os envolvidos, buscando, todavia, atingir amplos aspectos de atuação, como, incansavelmente, foi demonstrado através de painéis, atividades dirigidas, vídeos educativos, roda de conversa, dentre outros. Foram articulados diversos seguimentos da unidade escolar no desenvolvimento das ações mobilizadoras desse despertar e resgate da valorização do tema, fortalecendo os vínculos no âmbito educacional. desta forma, houve, fatalmente, uma mudança na história de vida dos alunos, que perceberam através do brilhante trabalho desenvolvido pela coordenadora, a essência da construção de uma cultura de paz.

Oportuno enfatizar que os ideais de valores sociais éticos e morais foram, incontestavelmente, resgatados perante a unidade escolar, resultando, inclusive, na evolução da aprendizagem em vários aspectos ao longo do projeto.

Por fim, concluímos que o projeto apresentado e desenvolvido modificou nossas vidas, no sentido de estarmos mais conscientes e preparados para a transformação da sociedade, de uma maneira mais justa e igualitária, consumada nos princípios da ética, valor e cidadania.

Assim resultou esse projeto, tão fundamental em sua plenitude e essencial para a modificação e transformação daqueles que puderam desfrutar desses momentos na UME Derosse José de Oliveira.

Face ao exposto, parabênizo o brilhante trabalho desenvolvido pela coordenadora Yara Rosa Matos, que nos presenteou com seu projeto, dinamismo e profissionalismo.

Santos, 21 de setembro de 2016